

**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Brasil vacinado

O Presidente disse que déficit fiscal não importa. Uns dias depois a Bolsa subiu e o Dólar caiu. O mercado ficou louco, ou ninguém mais dá bola para as bobagens que ele diz?

MONTANHA RUSSA 2023

Antes de assumir o PR deixou claro que “gasto é vida” e “que não precisava de permissão de ninguém para governar” (leia-se gastar). A cada semana vinha outro ataque ao bom-senso. O mercado reagia mal, mas dentro de algum tempo voltava ao normal. O prazo entre as besteiras ditas pelo PR e a reação do mercado foram diminuindo, e a vida segue. Esta é a boa notícia. A má é que vamos viver assim até o final do mandato, a não ser que por razões biológicas ou políticas ele termine antes.

PREVISÕES MERCADO

O Arcabouço Fiscal foi razoavelmente bem recebido pelo mercado, mesmo que “não seja uma Brastemp.” Como ele só ficava de pé com um brutal aumento da arrecadação, ninguém nunca acreditou no déficit zero em 2024. As apostas iam de um déficit de 0,5% até 0,8% do PIB.

Ao longo do ano, o Boletim Focus do Banco Central, que reflete a opinião do mercado, mostrou que o mercado foi melhorando seu humor. A projeção da inflação caiu de 5,36% para 4,63%, o crescimento do PIB subiu de 0,78% para 2,89%, o Real valorizou de 5,28 para 5,00, e a Selic caiu de 12,25 para 11,75%. Embora estas previsões tenham sido levantadas antes da última incontinência verbal do PR, o otimismo não deve mudar.

APOSTAS 2024 A 2026

Cenário Otimista: Economia cresce

3 a 4% ao ano + Reforma Tributária aumenta arrecadação = Déficit Público baixo = Aumento moderado relação Dívida x PIB = Juros caem para 9 a 9,5% ao ano (4,5 a 5 pontos acima juros EUA)

Cenário Conservador: A economia cresce 2 a 2,5% ao ano + Reforma Tributária diluída = Déficit Público alto = aumento forte relação Dívida x PIB = Juros caem menos (10 a 10,5%), para compensar nervosismo dos investidores.

Cenário Petralha: Economia anda de lado (1 a 1,5%) = déficit público explode, porque (des)governo tem que manter popularidade + Juros reduzidos na marra, pelo novo Presidente do BC, em 2025.

Um ponto comum aos três cenários, é a difícil situação geopolítica mundial (Ucrânia, Faixa de Gaza, petróleo) que nos favorece. Com a Rússia, outros países do Leste Europeu fora, devido a guerra na Ucrânia, Argentina e Turquia com altíssima inflação e a China com crises

internas, e com os EUA, nós somos uma das poucas bolachas do pacote.

NOVO PRESIDENCIALISMO

Quem fala o que quer, escuta o que não quer. As negociações com o Centrão já custaram a demissão de três mulheres do primeiro escalão, entregar a CEF com porteira fechada, cargos e verbas em cada votação. Mesmo assim o (des)governo perdeu votações importantes. Resta agora gastar mais munição não para aprovar suas pautas, mas para evitar as da oposição. Finalmente o nosso seguro contra uma “argentinização”: Um impeachment, motivado por uma nova farra fiscal, fica bem mais fácil com um Congresso poderoso. Quem viver verá!

*Ainda
otimista:
Brasil está
vacinado
contra (des)
governo!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

**Alexandre
Garcia**

editoria@gazetasbs.com.br

Enem nem

Fiquei assustado com a falta de clareza na prova de domingo do Exame Nacional do Ensino Médio, principalmente depois que o Ministro da Educação justificou que o Ministério não tem responsabilidade pela elaboração das questões, pois foram feitas por “professores independentes”. Ele já está lavando as mãos ante a péssima repercussão do que está contido nas provas. Eu lecionei Português no ensino médio por quatro anos e linguagem em faculdade de jornalismo por outros quatro anos. Por isso estou assustado. Pelas amostras que vi, eu teria sérias dificuldades em responder à múltipla escolha, por não conseguir entender o que fora proposto e o que realmente estava sendo perguntado. Nem Caetano Veloso, o autor das duas músicas sobre as quais pediam pontos comuns, foi capaz de responder; ficou indeciso entre as opções de respostas.

A bancada do Agro no Congresso protestou contra o cunho político-ideológico com que a agricultura foi tratada, mas nem preciso entrar nessa questão polêmica. A militância política exposta na prova é Paulo Freire posto em prática. Não preciso entrar no conteúdo dos enunciados nem das respostas sugeridas para me assustar com o futuro. Porque se professores redigiram essa prova, é porque eles estão se expressando, nas salas de aula, da mesma forma enrolada. Espero que sejam apenas burocratas que trabalham fora da sala de aula. Mas se não, fico imaginando como comunicam suas ideias aos alunos, com tanta falta de clareza, de simplicidade, frases gigantescas, enroladas, obscuras. Neurônios caóticos.

O tema da redação é um

modelo disso: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Cruzes! O que seria isso? Lendo o trabalho exaustivo de muitos intérpretes, concluí que o tema seria “escreva sobre a profissional que também é dona de casa”. Pobre do aluno do curso médio que precisou descobrir o que esses “professores independentes” queriam. O melhores exegetas e filólogos ainda não conseguiram traduzir “pragmatização de seres humanos e não humanos” que está no texto usado para propor uma das questões. Não consigo entender o significado do palavrório usado. Parece coisa de inculto querendo exibir erudição.

Winston Churchill, quando tenente de cavalaria na Índia em 1898, formulou a receita para escrever bem e se comunicar: “Das palavras, as mais simples; das mais simples, as menores”. Em 1940, ele foi o primeiro a resistir ao exército nazista. Suponho que discípulos de Paulo Freire nunca leram Churchill, embora ele tenha se aliado a Stalin para derrotar Hitler. Mais tarde, no Brasil, Chacrinha sentenciava nos auditórios: “Quem não se comunica, se trumbica!”. É o pessoal do visualizar, do disponibilizar, do colocar, do protocolizar - palavras quilométricas substituindo cortinhas, para terem tempo de encontrar a palavra seguinte da frase, na falta de vocabulário. Enfim, este ENEM serve para se conhecer a que as novas gerações estão submetidas. Querem induzir nos jovens ideias prontas, em lugar de estimular a curiosidade, a dúvida, o estudo, a pesquisa. Nem são ensinados a pensar nem a se comunicar.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador.
Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.